ABRAMAT

Ajudando a construir o Brasil

Exposição: Melvyn D. Fox – Presidente Executivo da Abramat

Audiência Pública na CAE do Senado - Brasília, 14/julho/2009

Desoneração Fiscal – peculiaridades do setor

- Ciclo produtivo mais longo do que o dos bens duráveis (Estudo Poli-USP, 2009)
  - Habitação de interesse social (conjunto de casas): 12 a 14 meses
  - Habitação de interesse social (conjuntos verticais): 14 a 18 meses
  - Casa popular isolada (construção auto-gerida): até 16 meses
- **Em razão desse ciclo longo, para beneficiar o setor e beneficiar o consumidor final, a desoneração precisa ser mais longa**
- Impactos positivos maiores sobre as famílias mais pobres:
  - Redução do déficit habitacional
  - Melhoria da qualidade do estoque de moradias já existentes
- Estímulo à formalização
- Estímulo ao investimento e ao crescimento sustentado de longo prazo

ABRAMAT

Desoneração do IPI sobre Materiais de Construção

(Estudo FGV, 2007)

- Efeitos diretos da desoneração em 2006-2007:
  - Repasse efetivo aos preços dos materiais = queda de 0,1631%
  - Aumento da renda média = 0,03% ou R$ 592 milhões
  - Elevação de 0,80% do PIB
  - Expansão do emprego = 0,76%
  - Saída de 122,6 mil famílias (ou 460 mil pessoas) do déficit habitacional
  - Elevação do PIB da construção:
    - Segmento via construtoras = 1,04%
    - Construção auto-gerida = 0,95%

ABRAMAT

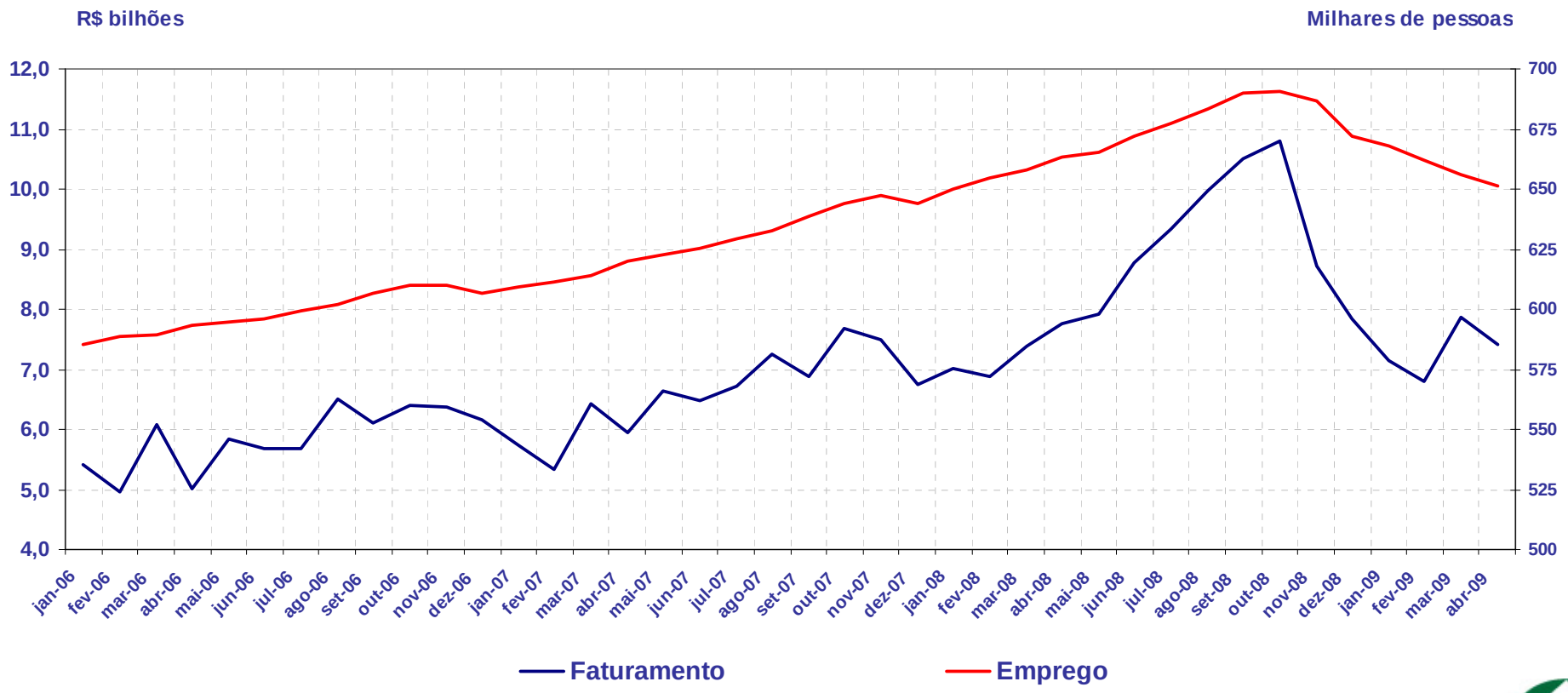
Desoneração do IPI como medida anticíclica

- Até Abril/2009, as vendas reais de materiais no varejo tiveram queda de 11,5%
- O faturamento real da indústria de materiais caiu 11% no mesmo período
- O nível de emprego vem se reduzindo desde Dezembro
- Em Abril, o número de empregados era 1,8% menor do que em igual mês de 2008
- Os preços dos materiais estão em queda, acompanhando a trajetória das *commodities* chave como o aço, mas também refletindo os efeitos da desoneração
- De janeiro a junho, o INCC materiais já acumula queda de 0,89%.

ABRAMAT

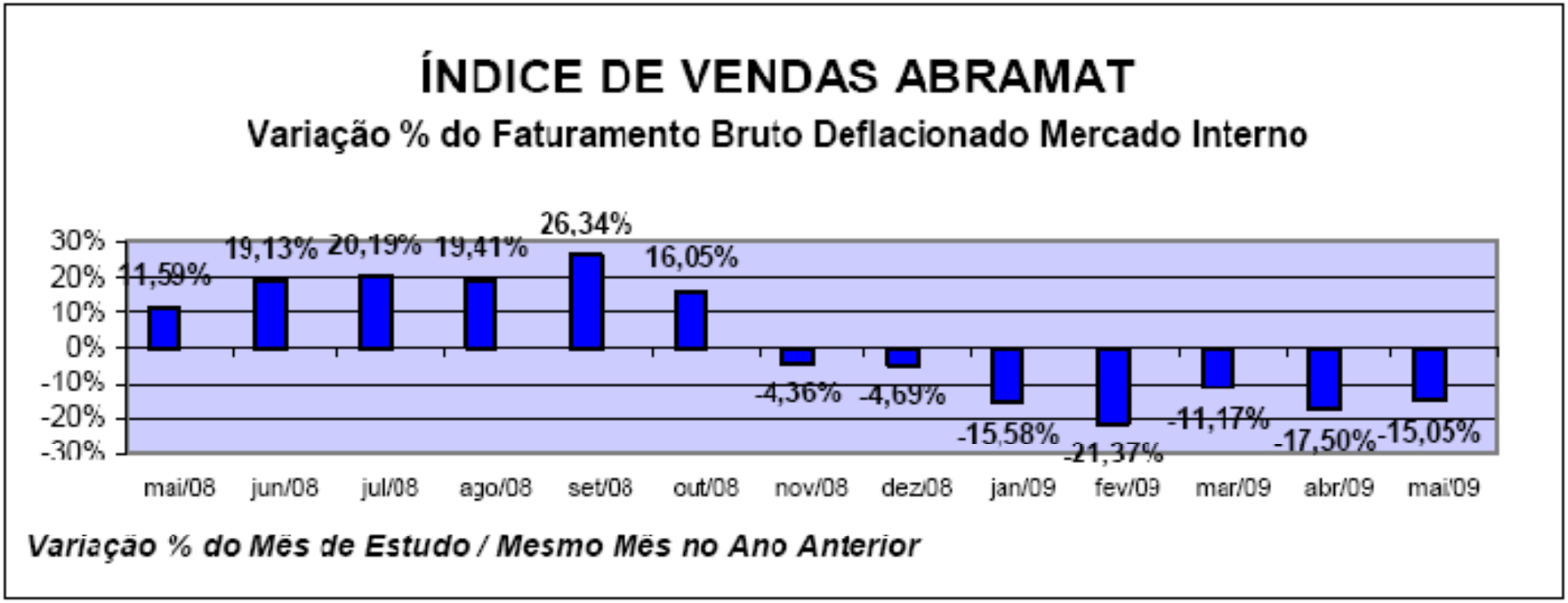
Impacto da crise no setor – emprego 2007-2009

HISTÓRICO – FATURAMENTO NOMINAL E EMPREGO NA INDÚSTRIA DE MATERIAIS (jan/2006-abr/2009)



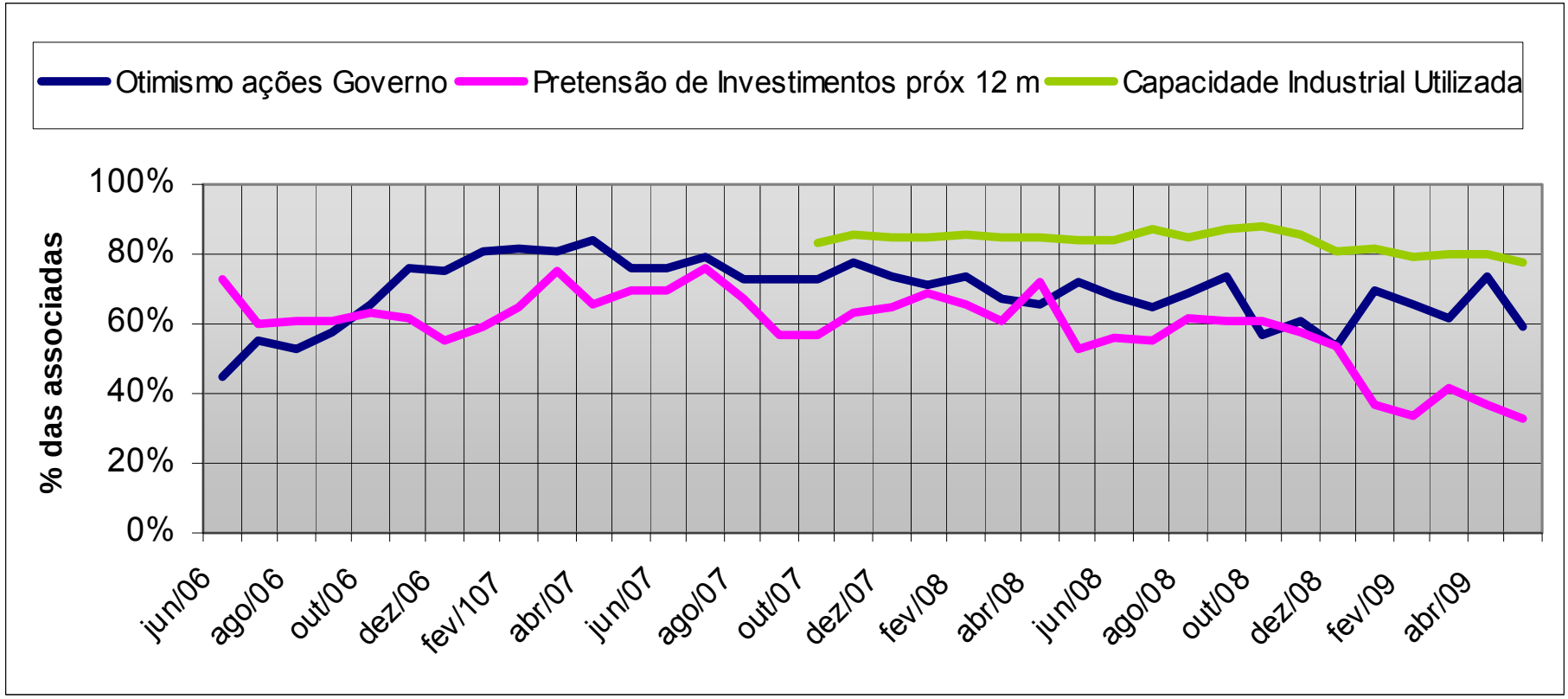
ABRAMAT

HISTÓRICO – ÍNDICE ABRAMAT ÚLTIMOS 13 MESES



ABRAMAT

HISTÓRICO - TERMÔMETRO ABRAMAT (jun/2006 a mai/2009)



ABRAMAT

Desoneração de ICMS dos materiais de construção

- A redução do ICMS dos materiais de construção teria efeitos benéficos (Estudo FGV, 2009):
  - Uma redução de 50% das alíquotas elevaria o PIB e o emprego global em 1,4%
  - Também diminuiria a inflação: -0,14% no IGP e -0,06% no IPC
- O ICMS representava até 2007 cerca de 7,8% do custo total de construção das habitações populares (padrão CDHU)
- A redução de 50% nas alíquotas de ICMS liberaria mais de R$ 3,933 bilhões em renda para famílias e empresas (renúncia fiscal imediata por ano)
- O aumento da renda disponível permitiria a realização de outros gastos, inclusive com bens e serviços que não forem alvo da desoneração
- Como resultado da maior demanda global, a arrecadação total do ICMS teria um acréscimo líquido de R$ 63,3 milhões por mês.

ABRAMAT

Substituição tributária p/ materiais de construção

- **Caso de MG - positivo:**
  - Implantação há 5 anos;
  - Condições bem negociadas c/ comércio e indústria – experiência positiva:
    - **1 MVA de 35%** aplicado p/ 90% dos itens;
    - **Estoques:** 6 meses de carência, prazo de 12 meses p/ pagamento

ABRAMAT

Substituição tributária p/ materiais de construção

- **Caso de SP:**
  - Em Abril/2008 iniciada implementação em condições próximas às de MG:
    - **2 MVAs** = 34% p/ materiais elétricos e 29,68% p/ materiais de construção (abrangendo cerca de 30 NCMs)
    - **Estoques:** 2 meses de carência + 8 meses p/ pagamento
  - Em **Novembro/2008** – 2ª. Etapa em SP c/ **nova política**
    - De **2 p/ 126 MVAs** – abrangência de NCMs ampliada em 4 vezes, c/ casos de diferenças muito pequenas entre MVAs => falta de agrupamentos gerando grandes dificuldades operacionais;
    - **Estoques:** mantidas condições de carência e prazos, apesar do cenário de mercado ter se alterado pela crise e escassez de crédito;
    - **Alíquotas > 68%** (IVA-ST) impostas p/ casos em que faltaram pesquisas - ***Esse IVA-ST considera soma das margens atacado e varejo, quando 90% das vendas do setor se dá direto do varejo ao consumidor***

Substituição tributária p/ materiais de construção

- **Caso de SP (cont.):**
  - Exigência de atualização anual da pesquisa de preços – custo elevado (mínimo R$ 35 mil p/ cada setor) e dificuldades práticas de execução pela FIPE-USP;

- **Outros Estados – cada um com diferentes regras ??**
  - **Diversos Estados estão discutindo hoje a implementação da ST sobre materiais de construção, mas c/ regras distintas => possível "caos administrativo" poderá ser gerado c/ modelos diferentes de emissão de NFs**

ABRAMAT

Posicionamento sobre a Substituição Tributária

- De forma geral, **o setor é favorável à adoção da ST** para os materiais de construção, mas questiona os seguintes pontos:
  - a complexidade/burocracia de implementação;
  - os prazos pequenos p/ pagamento dos estoques;
  - Desigualdade de tratamento em pequenas obras – pequenas construtoras pagam preço menor ao comprarem direto do fabricante sem ST, em relação aos consumidores que compram do varejo c/ preço aumentado por repasse de MVA da ST;
- Da situação atual de SP, destacam-se os seguintes pontos negativos:
  - A sobre-estimação dos MVAs eleva a carga tributária e estimula a informalidade
  - A elevação das alíquotas efetivas tem efeitos contrários aos da desoneração, reduzindo produção e emprego e pressionando a inflação
  - A necessidade de realizar freqüentes pesquisas de preço para atualizar os MVAs gera custos adicionais e reduz a eficiência

Posicionamento sobre a Substituição Tributária

- A possível adoção da substituição tributária com **critérios variados entre os Estados** tende a tornar o sistema excessivamente complexo, estimulando a guerra fiscal
- As indústrias de materiais, que comercializam e/ou produzem em diversos Estados são as mais afetadas pela complexidade desse processo

Em síntese, o setor defende que a implantação da ST seja:

SIMPLIFICADA, UNIFICADA e TRANSPARENTE

ABRAMAT

ABRAMAT
Rua General Furtado Nascimento,
684, conj. 63 – Alto de Pinheiros
São Paulo – SP

Fone/ fax: (11) 3026 4343

abramat@abramat.org.br